

---

**Declaração conjunta UE - Grupo de Rio**  
**Praga, 14 de Maio de 2009**

---

1. A 14.<sup>a</sup> reunião ministerial entre a União Europeia (UE) e o Grupo do Rio teve lugar em Praga, a 13 de Maio de 2009, sob a presidência conjunta do México, pelo Grupo do Rio, e da República Checa, pelo Conselho da UE. A reunião foi conduzida pela Ministra dos Negócios Estrangeiros do México, Embaixadora Patricia Espinosa, chefe do secretariado interino do Grupo do Rio, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Checa, Jan Kohout. A tróica do Grupo do Rio compreendia o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, Embaixador Mariano Fernández Amunátegui, e os Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros da República Dominicana, Embaixadora Alejandra Liriano. Participou também na reunião a Comissária das Relações Externas e da Política Europeia de Vizinhança, Benita Ferrero-Waldner, em representação da Comissão Europeia.
2. Os Ministros reiteraram o seu apego à Carta das Nações Unidas, debateram temas de topo da agenda internacional e do maior interesse para ambas as regiões e destacaram a importância do diálogo entre a União Europeia e o Grupo do Rio, bem como a premente necessidade de trabalhar em conjunto, designadamente para enfrentar os desafios mundiais.
3. Foi emitida a seguinte declaração conjunta:

## **Parte I: FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS: UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL À SEGURANÇA ENERGÉTICA E ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

4. A União Europeia e o Grupo do Rio reconhecem o papel estratégico que um sector da energia eficiente e sustentável pode desempenhar no desenvolvimento das modernas economias. Acordam em que a diversificação das fontes energéticas, e em particular das fontes de energia renováveis, a mudança de padrões não substantivas de produção, de consumo e de acesso para energias seguras e sustentáveis são elementos essenciais para a satisfação das necessidades do desenvolvimento sustentável e para a consecução dos objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Constatam a necessidade de um diálogo mais aprofundado entre a UE e o Grupo do Rio no sector energético que permita, designadamente, reforçar a fiabilidade e a eficácia a nível mundial dos circuitos da oferta e da procura de energias, e bem assim dar resposta ao desafio das alterações climáticas e atenuar o seu impacto negativo.

5. A UE e o Grupo do Rio reconhecem a importância de dispor de um quadro regulamentar mais sólido que permita gerar e captar investimentos em prol do desenvolvimento dos mercados energéticos nacionais e regionais. Reconhecendo embora o princípio do direito soberano de os Estados gerirem e regulamentarem os seus próprios recursos naturais, a UE e o Grupo do Rio reconhecem também que importa promover um clima de investimento seguro e transparente, e comprometem-se a:

- apoiar o desenvolvimento de estratégias e políticas sustentáveis e de longo prazo, tanto a nível nacional como regional e intra-regional, por forma a assegurar a existência de fluxos energéticos seguros, sustentáveis e a preços comportáveis, bem como o acesso à energia para os seus cidadãos;
- promover a integração regional dos sectores e mercados da energia, bem como a interligação das redes energéticas, de modo a assegurar a sustentabilidade e a fiabilidade da oferta e da procura de energia, com base na complementaridade e num espírito de solidariedade;
- promover a diversificação das fontes energéticas, dando destaque às energias renováveis e a tecnologias limpas que sejam seguras e sustentáveis, bem como às melhorias de rendimento energético, em todos os sectores;
- colaborar no desenvolvimento de fontes de energia novas e renováveis em ambas as regiões, incluindo os aspectos tecnológicos e os projectos conjuntos de desenvolvimento na área das tecnologias energéticas.

6. A UE e o Grupo do Rio expressam o seu apoio ao desenvolvimento e à execução de políticas adequadas que promovam a poupança de energia, a eficiência energética e a investigação, o desenvolvimento, a transferência e a utilização de tecnologias energéticas seguras e sustentáveis. Para tal haverá que encontrar os instrumentos adequados para apoiar a utilização de fontes de energia respeitadoras do ambiente, designadamente de energias renováveis, e o recurso a outras soluções energéticas limpas que sejam seguras e sustentáveis. Os Ministros expressaram o seu empenhamento em cooperar na promoção das energias renováveis. A Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA), recentemente criada, poderia ser um instrumento útil para esse efeito.

7. Tanto a UE como o Grupo do Rio reconhecem a necessidade de promover acções susceptíveis de harmonizar e levar por diante os objectivos de cada uma das partes em termos económicos, energéticos, climáticos e ambientais, proporcionando às suas populações uma verdadeira prosperidade a longo prazo e edificar economias vigorosas. As partes acordam em prosseguir esforços no sentido de reforçar o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, intensificando ao mesmo tempo a participação em mecanismos flexíveis, consoante as necessidades e as capacidades de cada país.

8. A UE e o Grupo do Rio realçam a importância de prosseguir a sua participação e estreita cooperação na perspectiva da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas que se realizará em Copenhaga, por forma a possibilitar a aplicação integral, eficaz e sustentada da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, desenvolvendo uma cooperação a longo prazo desde já, até 2012, e para além dessa data, e a garantir a obtenção de um acordo à escala mundial ambicioso, justo e eficaz que se venha substituir ao período de compromisso do Protocolo de Quioto.

9. A UE e o Grupo do Rio destacam igualmente a necessidade de honrar na íntegra os compromissos assumidos no quadro da Convenção, segundo os princípios nela consagrados, designadamente o princípio das responsabilidades comuns mas diferenciadas e o das capacidades respectivas, por forma a reduzir as emissões de forma significativa.

10. Tendo em conta a frequência cada vez maior das catástrofes de origem meteorológica que assolam algumas regiões, a UE e o Grupo do Rio comprometem-se a continuar a promover o desenvolvimento de programas de cooperação que ajudem a fazer face às alterações climáticas.

## **Parte II: RECUPERAÇÃO DA ESTABILIDADE FINANCEIRA E DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL**

11. A UE e o Grupo do Rio estão decididos a reforçar a sua cooperação e a colaborar entre si a fim de dar resposta à actual crise mundial, reduzir o impacto desta nos seus cidadãos e garantir o bom funcionamento do sector financeiro e da economia real. Salientam que a solução para esta crise exige da parte da comunidade internacional uma resposta concertada à escala mundial a fim de restabelecer a confiança dos mercados, imprimir mais transparência às actividades económicas e financeiras internacionais, tomar medidas para criar um quadro de supervisão e regulamentação mais forte e com maior coerência mundial, estabilizar os mercados financeiros mundiais, promover um desenvolvimento socioeconómico que integre uma perspectiva de género e um desenvolvimento económico mundial, e construir uma economia mundial mais equilibrada. Devem ser dadas mais oportunidades tanto às economias emergentes como às economias em desenvolvimento, incluindo as mais pobres, para se fazerem ouvir e representar.

12. Os Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE e do Grupo do Rio lançaram um debate amplo e aberto sobre as opções que neste momento se perfilam para prevenir a ocorrência de futuras crises financeiras e económicas, incluindo a necessidade de reflectir sobre uma ambiciosa reforma das instituições multilaterais em que são abordados temas macroeconómicos e financeiros mundiais, e criar uma nova arquitectura financeira internacional, entre outras hipóteses.

13. A UE e o Grupo do Rio consideram pertinente que as soluções estruturais para a crise financeira e económica sejam debatidas nas cimeiras do G20 e noutras instâncias, em especial a Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Crise Financeira e Económica Mundial e o seu Impacto no Desenvolvimento.

14. A UE e o Grupo do Rio reconhecem que a expansão e a diversificação dos fluxos comerciais, financeiros e de investimento se contam entre os factores essenciais para restabelecer a confiança nas economias e ultrapassar a actual situação económica. Sublinham a importância crucial de rejeitar o protecçãoismo sob todas as formas e, além disso, reiteram também a sua oposição a quaisquer medidas coercivas unilaterais que sejam contrárias ao direito internacional e às regras comerciais comumente aceites.

A UE e o Grupo do Rio confirmam a sua vontade de chegar a um acordo ambicioso, abrangente e equilibrado que permita cumprir os objectivos de desenvolvimento da Agenda de Doha (ADD) da

OMC e dar um impulso significativo aos fluxos de comércio mundial, e bem assim promover a adopção de regras comerciais eficazes. Esforçar-se-ão para encontrar soluções que propiciem o êxito e o equilíbrio dos resultados da ADD. Destacam também a importância de concluir os acordos regionais em negociação, complementares do processo de negociações comerciais multilaterais da ADD.

15. A UE e o Grupo do Rio estão cientes do impacto da crise actual sobre as economias emergentes e em desenvolvimento, designadamente as da América Latina e das Caraíbas, e reafirmam a importância de cumprir os objectivos estabelecidos nas cimeiras e conferências mundiais, tais como os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e os compromissos e princípios da ajuda ao desenvolvimento acordados na Conferência das Nações Unidas sobre o Financiamento do Desenvolvimento (Monterrey, 2002) e na Declaração de Doha sobre o Financiamento do Desenvolvimento (2008). Do mesmo modo, é da maior importância que os países emergentes e em desenvolvimento se esforcem por manter um fluxo adequado de capitais privados e o acesso aos mercados de crédito, por forma a evitar uma maior propagação da crise. A UE e o Grupo do Rio acordam na importância do contributo de outros fluxos, nomeadamente o investimento privado, o comércio e os novos agentes do desenvolvimento, que abrem novas oportunidades de financiamento do desenvolvimento.

16. Neste contexto, o Grupo do Rio registou a adopção pela UE de um ambicioso Programa de Acção sobre os ODM (Junho de 2008) e tomou nota de que a UE está a tomar medidas destinadas a ajudar o mundo em desenvolvimento, incluindo a América Latina e as Caraíbas, a enfrentar a actual crise mundial.

17. A UE e o Grupo do Rio continuam empenhados nos esforços desenvolvidos a nível multilateral e regional para promover um crescimento económico sustentado e um desenvolvimento sustentável em ambas as regiões, e continuarão a colaborar entre si a fim de reforçarem as suas relações políticas e socioeconómicas, bem como a sua cooperação.

18. A UE e o Grupo do Rio destacam a importância de manter os compromissos em matéria de ajuda pública ao desenvolvimento. Incentivam as economias emergentes a continuarem também a esforçar-se para intensificar a cooperação e para tornar mais eficazes as iniciativas de cooperação triangular e Sul-Sul.

Esta cooperação deverá sempre alinhar-se pelas prioridades nacionais definidas pelos próprios países em desenvolvimento. A UE e o Grupo do Rio reafirmam o seu apego aos princípios da eficácia, apropriação, parceria e harmonização da ajuda pública ao desenvolvimento.

19. A UE e o Grupo do Rio saúdam as importantes medidas adoptadas na Cimeira do G20 de Londres no sentido de disponibilizar uma verba adicional de 850 mil milhões de dólares através das instituições financeiras mundiais, incluindo pelo menos 100 mil milhões de dólares por intermédio dos bancos multilaterais de desenvolvimento, a fim de apoiar o crescimento nos mercados emergentes e nos países em desenvolvimento. Extremamente preocupados com a actual crise económica e financeira, realçam a importância de reforçar a arquitectura e os mecanismos financeiros regionais e sub-regionais, por forma a apoiar a integração e o desenvolvimento no contexto da crise financeira mundial. O aperfeiçoamento dos instrumentos financeiros das instituições financeiras internacionais e regionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento e outros bancos multilaterais de desenvolvimento, deverá ajudar a combater os efeitos da crise nos países em desenvolvimento, nomeadamente no que respeita às populações mais pobres e mais vulneráveis.

20. Os Ministros aceitaram com prazer a proposta do Chile de acolher em 2001 a décima quinta reunião ministerial Grupo do Rio - União Europeia.

21. Os Ministros agradeceram ao Governo e à população checa a hospitalidade e a excelente organização da décima quarta reunião ministerial entre a União Europeia e o Grupo do Rio.